

**GPEM, Marta Pernambuco, Paulo Freire:
de la pedagogía de la resistencia a la didáctica de la esperanza**

Manoel Honório Romão

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal, Brasil.

oiromao@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0002-7943-2329>

Josineide Silveira de Oliveira

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal, Brasil.

josilveira02@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0002-1818-267X>

Maria Carmem Freire Diógenes Rêgo

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal, Brasil.

carmem.diogenes@ufrn.br

<https://orcid.org/0000-0001-9396-7234>

Recibido: 14/02/2023 **Aceptado:** 16/05/2023

RESUMEN

El Grupo de Estudios sobre Prácticas Educativas en Movimiento (GPEM/UFRN), fundado en 1994 a partir de las convicciones de la profesora Marta Pernambuco (1952-2018), se constituye como un espacio de investigación, enseñanza y extensión orientado por la diligencia de prácticas colectivas de liberación en escuelas públicas y movimientos sociales. Teniendo como principal interlocutor teórico al educador Paulo Freire (1921-1997), el GPEM desarrolla estudios en las áreas de Educación y Ciencias Sociales a partir del propósito de esperanza que hace uso de la fuerza movilizadora de lo colectivo y de la creación de posibilidades de cambios soñados en el ejercicio pleno de la ciudadanía. La praxis del grupo apunta a la formación de personas críticas y responsables para la construcción de una sociedad más justa, solidaria e igualitaria. El trabajo aquí presentado se basó en la investigación de fuentes documentales del GPEM, entrevistas semiestructuradas y observaciones in situ. En tiempos de desigualdad creciente, de desmantelamiento de las políticas de inclusión y de desprecio a los más pobres, es oportuno invertir en el proyecto de una educación liberadora capaz de señalar caminos de resistencia, proyectar estrategias de negación al desaliento y cultivar campos de esperanza para oponerse a la crueldad del mundo.

PALABRAS CLAVE: Paulo Freire. Marta Pernambuco. GPEM.

**GPEM, Marta Pernambuco, Paulo Freire:
da pedagogia da resistência à didática da esperança**

RESUMO

O Grupo de Estudos de Práticas Educativas em Movimento (GPEM/UFRN), fundado em 1994 como fruto das convicções da professora Marta Pernambuco (1952-2018), constitui-se como um espaço de pesquisa, ensino e extensão norteado pela diligência de práticas coletivas

de libertação em escolas da rede pública e movimentos sociais. Tendo como principal interlocutor teórico o educador Paulo Freire (1921-1997), o GEPEM desenvolve estudos nas áreas de Educação e Ciências Sociais a partir do propósito de esperar que se serve da força mobilizadora do coletivo e da criação das possibilidades de mudanças sonhadas no pleno exercício da cidadania. A práxis do grupo atenta para a formação de sujeitos críticos e responsáveis pela construção de uma sociedade mais justa, solidária e igualitária. O trabalho aqui apresentado deteve-se em pesquisas nas fontes documentais do GEPEM, em entrevistas semiestruturadas e observações *in loco*. Em tempos do crescimento da desigualdade, do desmonte das políticas de inclusão e do descarte dos mais pobres é oportuno investir no projeto de uma Educação Libertadora capaz de apontar veredas de resistências, projetar estratégias de negação ao desalento e cultivar campos de esperança para opor-se à crueldade do mundo.

PALAVRAS-CHAVES: Paulo Freire. Marta Pernambuco. GEPEM.

ABSTRACT

The Grupo de Estudos de Práticas Educativas em Movimento (Gepem/UFRN), created in 1994, based on theoretical assumptions of the professor Marta Pernambuco (1952-2018), is a space of research, teaching and extension, guided by collective practices of freedom in public schools and social movements. With its main theoretical interlocutor, educator Paulo Freire (1921-1997), Gepem develops studies in Education and Social Science areas, aiming with a hopeful feeling to serve to a driving force of the collectivity and to create possibilities of dreamed changing in a full exercise of citizenship. The group practice is focused on formation of a critical subject and responsible to the construction of a more just, solidary and inclusive society. This work uses documental research of Gepem, with semi structured interviews and observation *in loco*. With growth of wage inequality, dismantling of the political of inclusions and discard of poor people, it is important to invest in a project based on a Freedom Education that is able to point some ways of resistance, to project some strategies to refuse discouragement and to create fields of hope to be opposite to the cruelty of the world.

Keywords: Paulo Freire. Marta Pernambuco. Gepem.

INTRODUÇÃO

Pesquisar sobre o Grupo de Estudos de Práticas Educativas em Movimento (GEPEM/UFRN) é estabelecer relações com a Pedagogia de Paulo Freire e as convicções da professora Marta Pernambuco. Essa relação favorece o reconhecimento da reserva de ideias que nutrem o bem pensar e expressam resistência. Por outras palavras, trata de uma educação que encoraja o espírito crítico e o despertar de cidadãos à construção do próprio destino. Em tempos do crescimento da desigualdade, de desmontes das políticas de inclusão e do descarte dos mais pobres é oportuno mirar-se no testemunho pedagógico daqueles educadores que souberam dedicar o próprio existir à crença na liberdade e fazer dessa crença uma obsessão de viver. Embalado pelas ideias freireanas e fruto das convicções da professora Marta

Pernambuco, o GEPEM/UFRN tem se constituído tanto como espaço de resistência ao silenciamento do pensamento de Paulo Freire quanto em lugar de acolhimento, no Programa de Pós-graduação em Educação e Ciências Sociais da UFRN, de pesquisas norteadas pelo propósito do estudo de práticas coletivas de libertação em escolas da rede pública e movimentos sociais.

O Grande Inspirador, Paulo Freire

Patrono da Educação Brasileira, o pernambucano Paulo Reglus Neves Freire, mais conhecido como Paulo Freire, é um sonho possível do Brasil. Sujeito que deixou a sua formação em direito para ser educador e acreditar na mudança das pessoas por meio da educação transformadora. Tamanha crença na linguagem como força mobilizadora dos sujeitos e da realidade o fez realizar no ano de 1963, pela didática da esperança, uma prática de educação libertadora na cidade de Angicos, interior do Rio Grande do Norte, onde possibilitou a alfabetização de 300 adultos em 40 horas. Freire, na vida e nas ideias, defendeu o conceito de temas geradores, que são temas emergentes do cotidiano. Os temas geradores são gritos da realidade dos sujeitos, situações limites transformadas em matéria-prima de libertação do silenciamento e da censura. No reconhecimento das condições de opressão nas quais estão submetidos os sujeitos tornam-se protagonistas da sua própria história.

A Protagonista, Marta Pernambuco

Educadora dedicada em pesquisar a Práxis Freireana, a paulista Marta Maria Castanho Almeida Pernambuco, mais conhecida como Marta Pernambuco, tinha formação inicial em Física, mas se dedicou no mestrado e no doutorado nas áreas de Educação e Ensino de Ciências. Foi na área de Educação que Marta Pernambuco, sendo uma estrangeira geográfica, encontrou em Natal um cenário possível para pesquisar a práxis freireana. Dedicou mais de 30 anos de sua vida ao estado do Rio Grande do Norte, onde foi professora titular da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Construiu projetos de formação inicial e continuada, que abraçava os movimentos sociais, como o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra - MST, comunidades quilombolas e comunidades indígenas.

Marta Pernambuco desde cedo conviveu com movimentos sociais, por meio da militância católica de seus pais. Cresceu acompanhando as discussões libertárias no âmbito da Igreja e da política partidária. Marta, logo na infância, soube da exitosa experiência de

alfabetização realizada por Freire em Angicos, e ficou fascinada pela educação. Tornou-se monitora de muitas experiências educativas e mais tarde disseminadora do pensamento e da prática freireana, uma intelectual orgânica capaz de aproximar as práticas coletivas dos movimentos sociais às estratégias de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas na universidade. Acreditava, como Paulo Freire, no *diálogo* como ponto de partida para uma educação emancipatória dos sujeitos, por meio da qual possam experimentar a “profundidade na interpretação dos problemas, a substituição de explicações mágicas por princípios causais... procurar testar os ‘achados’ e se dispor sempre a revisões.” (FREIRE, 2011 p.84)

Foi em um espaço e tempo de contradições e complementaridades que surgiu o GEPEM, como forma de materializar os aportes teóricos, fundamentais no pensamento freireano. A opção teórica ancorada no pensamento freireano, de modo consciente, impregna as ações desenvolvidas pelo GEPEM e por compreender que não existe prática sem teoria, como também não existe teoria sem prática. Nessa dialética, ou melhor, nessa dialógica entre teoria e prática, Marta Pernambuco construiu lugares de ressonâncias para pensar uma Educação pautada nos princípios de Paulo Freire.

GRUPO DE ESTUDOS DE PRÁTICAS EDUCATIVAS EM MOVIMENTO - GEPEM/UFRN

O GEPEM foi criado em 1994, pela professora Marta Pernambuco, na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), instituição onde atuou por mais de 30 anos. Foi neste espaço-tempo que desenvolveu projetos, publicações, ações de pesquisas, estudos e elaboração de materiais concretos para um pensamento inovador dentro do Ensino de Ciências. Dentre os livros do seu legado pontuamos a publicação do livro *Ensino de Ciências: fundamentos e métodos* (2002), em co-autoria com Demétrio Delizoicov e José André Angotti, com colaboração de Antônio Fernando Gouvêa e Maria Carmem Freire Diógenes Rêgo.

Escreve Rêgo (2006, p.24), em sua tese de doutorado, que o grupo se caracterizou como

“[...] um coletivo de pensamento que foi sendo constituído por um grupo de indivíduos que adotou um estilo de pensamento ao longo de sua trajetória histórica de produção, de conhecimentos e de práticas compartilhadas nas pesquisas e nas atuações em escolas e em movimentos sociais”.

Tendo em vista que em toda prática subjaz uma visão de mundo dos sujeitos que nela atuam, com determinada orientação teórica, intencional e consciente, as propostas de ação formuladas no GEPEN buscam suas referências nas ideias de Paulo Freire, para quem o sujeito é um ser socialmente e historicamente situado, inserido em determinado espaço, cujo conhecimento é construído intersubjetivamente e cuja realidade é geradora de conteúdo. Ademais, as relações entre os sujeitos são realizadas por meio do dialogismo, com construção coletiva, que gera um processo de conscientização. Para Paulo Freire (1988) o sujeito da práxis é um ser que tem seu processo de humanização baseado no construto histórico-social. Essa realidade social objetiva é produto da ação dos homens, que existe e se transforma a partir das ações coletivas. Diante do exposto, não se transforma a realidade sozinho, mas em uma composição pessoal e histórica. A esse respeito, Paulo Freire (1992, p. 39) desenvolve o seguinte pensamento:

Começamos por afirmar que somente o homem, como um ser que trabalha, que tem um pensamento-linguagem, que atua e é capaz de refletir sobre si mesmo e sobre a sua própria atividade, que dele se separa, somente ele, ao alcançar tais níveis, se fez um ser da práxis. Somente ele vem sendo um ser de relações num mundo de relações. [...] Desprendendo-se do seu contorno, tornando-se um ser, não da adaptação, mas da transformação do contorno, um ser de decisão. [...]

Nessa perspectiva, é preciso pensar quem é esse sujeito, qual a sua práxis, em que contexto está inserido. Olhar quais são suas necessidades e possibilidades a partir das diferenças (já que biologicamente somos semelhantes) e reconhecer os modos de ser, pensar e agir de cada sujeito. Freire chama a atenção para o processo de humanização/hominização do homem em toda a sua obra: “Tenho chamado a atenção para a natureza humana construindo-se social e historicamente e não como um a priori. A trajetória pela qual nos fazemos conscientes está marcada pela finitude, pela inconclusão e nos caracteriza como seres históricos” (FREIRE, 1996, p. 75).

Reconhecer o sujeito como histórico-social, como mostra Freire, implica considerá-lo capaz de refletir sobre suas ações, de replanejar, pensar, agir, tornando-se responsável por fazer e refazer a sua prática cotidiana. Longe de afirmar-se apenas na teoria, mas conjugando com a prática o sujeito prepara-se para a transformação na vivência de ações e compartilhamento de experiências com outros sujeitos (FREIRE, 1988). Para tanto, é preciso realizar um levantamento preliminar da realidade local, analisar os dados construídos, fazer um planejamento de ações, (re)fazendo a trajetória, considerando o outro (o social) nesse

processo. Sob essa ótica, o âmbito de atuação do sujeito é o espaço de construção e produção de conhecimento.

Considerar o sujeito como ser histórico-social implica sua inclusão no trabalho coletivo, de modo que cada um se sinta participante dessa prática, em condição de atuar e recriar. O planejamento desse processo deve conceber estratégias que incluam a construção coletiva, não trazendo fórmulas prontas, mas aproveitando a interação do momento. Essa interação não se dá sem diálogo. É a partir dessa ação que se dá a oportunidade de negociação, em que os sujeitos opinam, problematizam, discordam, sendo, assim, produtores e participantes do processo. Ao envolver os sujeitos nessa construção – o que envolve as fases de planejamento, análise dos dados e produção –, é possível desvelar a realidade e, por sua vez, a práxis dos sujeitos envolvidos.

Nesse processo, os sujeitos passam a desvendar a realidade e a comprometer-se com a práxis. Conforme Pernambuco (1993), esse é um empenho coletivo e dinâmico, em contínua reformulação. Implica aprender a conviver e a respeitar a diversidade da formação dos sujeitos, ressaltando o que é necessário e significativo para o coletivo, mesmo em meio a dificuldades, limites e avanços. O produto desse trabalho coletivo é a construção conjunta dos materiais/estratégias/instrumentos. Como aponta Paulo Freire (2017), a transformação ocorre quando os homens se reconhecem como tal, identificando sua vocação ontológica e histórica. “A reflexão e a ação se impõem, quando não se pretende, erroneamente, dicotomizar o conteúdo da forma histórica de ser homem” (FREIRE, 2017, p.52). Em face do exposto, os integrantes do GEPEM partem desse princípio, de que a realidade dos sujeitos também é geradora de conteúdos, constituindo o ponto de partida e o ponto de chegada, em situações formais e não formais, escolares, de movimentos sociais, entre outros.

O fato das pesquisas desenvolvidas no âmbito do GEPEM serem estruturadas nos conceitos de diálogo e consciência, com enfoque na ampliação de perspectivas curriculares e assessoria nos diversos níveis de ensino, possibilitou também atuar na formação de professores. Essa forma de estruturação ressalta a escola como foco deste Grupo. Duas grandes experiências que estão na base do GEPEM são a Escola Comunitária do Município de São Paulo do Potengi/RN e a Escola Estadual Jorge Fernandes em Natal/RN, que fizeram parte do projeto financiado pelo CNPQ, intitulado “Ensino de Ciências a partir dos problemas da Comunidade -ECPC”. A partir dessas duas escolas, outras também serviram de suporte à experiência investigativa do grupo.

Junto a essas experiências de extensão e pesquisa somou-se a observação e práticas dos movimentos sociais, que se tornaram objeto de estudo na construção de uma participação coletiva. A concretização desse intento veio por meio do curso Pedagogia da Terra, financiado pelo Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (Pronea), em parceria com o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra – MST, que foi um dos primeiros cursos de graduação do país a trabalhar com a problemática da pedagogia/terra. Outra atenção especial do grupo foi no que se refere às pesquisas com os povos originários no estado do Rio Grande do Norte e outras unidades da federação, que fundamentavam as bases da educação do campo e a luta pela preservação da sabedoria do povo indígena.

O corpus deste grupo tem como fundamento o conhecimento estruturado em um processo de apreensão racional e sensível do real, para investigar as práticas educativas, seja dentro do sistema escolar ou em pesquisas sobre essas práticas, em um movimento de

[...] construção coletiva que permita às contribuições individuais serem articuladas dentro de um referencial comum. ‘Portanto, o grupo é definido por uma organicidade, fruto de um movimento que permite a convivência entre a autonomia individual e os momentos coletivos, que gera a construção de referencial teórico-prático comum’. (PERNAMBUCO, 1994, p.7).

No mês de maio de 2018, os membros do GEPEM, abalados com a ausência de Marta Pernambuco, dão continuidade aos planos para aquele ano. Entretanto, sem a sua maior referência, os pesquisadores, sob a coordenação das professoras Irene Alves de Paiva e Maria Carmem Freire Diógenes Rêgo compreenderam, mais uma vez, o seu lugar e a necessidade de se refazer da inesperada perda.

Resistir e Esperançar

Após o falecimento de Marta Pernambuco, a nova coordenação do GEPEM relata que o primeiro e grande desafio era reativar o grupo no Diretório dos Grupos de Pesquisa (DGP-CNPq) no Brasil, vinculado ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Com esse ponto de vista, foi necessário rearticular as pessoas sobre a óptica de movimentar o grupo em torno da colaboração para preenchimento do novo cadastro junto ao CNPq e à UFRN. Esse primeiro passo tomado por Irene Paiva e Maria Carmem Rêgo retira o grupo de uma situação emblemática que era a desativação do GEPEM diante dos órgãos de controle e fomento de grupos de pesquisa do país. Essa ação pulsante mostra

que Irene e Carmem acreditam em uma Educação Libertadora, que esperançiam o hoje, para pensar o amanhã.

A proposta inicial para a nova gestão do GEPEM foi pensada de forma estratégica, visto que Carmem é professora vinculada ao Centro de Educação da UFRN e o grupo também. Mas diante da demanda institucional da Pró-Reitoria de Pesquisa (PROPESQ-UFRN), como Irene já era vice-líder do grupo no DGP –CNPq, a tramitação para reativação do GEPEM era mais fácil com ela na liderança. Dessa forma, a liderança do grupo se estrutura com Irene Paiva na liderança e Maria Carmem na vice-liderança. Esse movimento visto afastado de um pensamento despolitizado talvez não enxergado como atitude de resistência, de esperar por uma educação libertadora para os sujeitos. O GEPEM é uma ideia materializada por Marta Pernambuco em meio a Práxis Freireana, que abre o diálogo para vários humanos e com várias áreas do saber. Grande conquista para o grupo, para defensores de um pensamento politizado e de uma educação transformadora como postula Paulo Freire.

O GEPEM se reestrutura, renasce como uma fênix depois de oito meses do falecimento de Marta Pernambuco. Em paralelo à reativação do grupo, foram articuladas reuniões para pensar a oferta da disciplina na Pós-Graduação em Educação intitulada Práticas Educativas em Movimento. Uma disciplina que marca o trabalho do grupo, por ter em seus princípios freireanos um referencial epistemológico para a pesquisa em Educação. Com as reuniões, outros projetos surgiram, como o credenciamento de Carmem ao Programa de Pós-Graduação em Educação da UFRN (PPGED) além de outras estratégia de manutenção e reativação do GEPEM, e o projeto do livro *Práticas Coletivas¹: O pensamento e a práxis pedagógica em Marta Pernambuco*. Esse livro reúne ex-orientandos que, para além do trabalho feito durante o mestrado e o doutorado, defendem o pensamento, as metodologias, as sistematizações que Marta Pernambuco desenvolveu ao longo dos 25 anos do GEPEM. E o movimento de organização deste livro é marcado por uma base de conjunção e diálogo, que foram as apostas em vida tanto de Paulo Freire quanto de Marta Pernambuco. Essa ligação de Paulo Freire e Marta Pernambuco fica evidente nas palavras da intelectual Maria da Conceição de Almeida no prefácio do já citado:

¹ Práticas Coletivas: O pensamento e a práxis pedagógica de Marta Pernambuco. Natal: EDUFRN, 2019. Organizadoras: Irene Alves de Paiva e Maria Carmem Freire Diógenes Rêgo.

Uma Mestra que redefiniu a imagem do mito grego quando atou seus sonhos aos sonhos do educador Paulo Freire. Mas também sempre à sua maneira, e tendo como suporte as pesquisas de seus discípulos e suas próprias andanças por tantos lugares do Brasil. Ela soube injetar sangue novo, circunstâncias novas, argumentos conceituais novos às ideias de uma pedagogia da autonomia e da liberdade. (ALMEIDA, 2019, p.15)

A idealização e a construção do livro foi um momento de reunir forças de conjunção como ápice de resistência. Algo que Marta Pernambuco sempre fazia: o movimento de recrutar pessoas para as atividades coletivas do GEPEM. Esse movimento que resgatava pesquisadores de várias regiões do Brasil em prol de uma unidade do pensamento freireano. Essas relações avivavam o GEPEM como uma referência em estudos com base na práxis de Paulo Freire, como consta no artigo *Paulo Freire na América Latina e nos Estados Unidos: Cátedras e Grupos de Pesquisas*, das pesquisadoras Ivanilde Apoluceno de Oliveira e Tânia Regina Lobato dos Santos, publicado na Revista Educação em Questão no ano de 2018.

Outro grande movimento foi à renovação com parceiros e companheiros de outras instituições, tais como Demétrio Delizoicov, professor da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC e Antônio Fernando Gouvêa, professor da Universidade Federal de São Carlos - UFSCar. Delizoicov e Gouvêa foram amigos, parceiros e cúmplices de Marta durante vários anos de apostas em uma práxis freireana para mudar a Educação. Esse momento de renovação de laços já existentes possui novamente uma estratégia de resistência e de esperar, por acreditar que o GEPEM é uma reserva de ideias que movimentam a Educação. Outro laço acadêmico necessário o fortalecimento do grupo foi com Ana Maria Saul, coordenadora e articuladora da Cátedra Paulo Freire da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo -PUC-SP, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação, uma grande parceira de Paulo Freire e de Marta Pernambuco.

Maria Carmem e Irene Paiva relatam que a parceria com Ana Maria Saul é materializada no projeto nacional financiado pelo CNPQ. Esse projeto envolve pesquisadores da PUC de São Paulo, Sorocaba e Santa Catarina no estudo sobre a práxis freireana, nos projetos de pesquisa na Pós-Graduação. É o estudo sobre esse enraizamento do pensamento freireano que demonstra o permanecer a continuidade de pensamentos libertadores como os de Paulo Freire e de Marta Pernambuco. Visto desta forma não como deuses inalcançáveis, para como guerreiros, lutadores pelas causas sociais em busca de uma sociedade mais justa para todos.

Um movimento maior aconteceu durante o Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências (ENPEC), promovido pela Associação Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências (ABRAPEC) em sua décima segunda edição, realizada de 25 a 28 de junho de 2019 na Universidade Federal do Rio Grande do Norte, em Natal/RN. Nesse encontro, a partir de uma ideia de Delizoicov, surge a Escola Itinerante Marta Pernambuco. O projeto da escola, que surge com Demétrio nas idas e vindas para os encontros, fez com que eles pudessem escrever o artigo *A importância da práxis intelectual militante de Marta Pernambuco: destaques iniciais*, publicado na revista Cadernos CIMEAC. Pensar essa escola é pensar a oferta de minicursos em eventos vinculados à educação e à ciência, que divulguem a Práxis Educativa de Marta Pernambuco. O que significa isso? Significa que há pessoas articuladas em várias regiões do país, que defendem, dentro de diversas áreas do conhecimento, a pedagogia freireana em consonância com o pensamento e as metodologias sistematizadas por Marta.

A Escola Itinerante Marta Pernambuco já esteve presente em dois eventos no ano de 2019: um em Santa Catarina e outro no Pará. O evento de Santa Catarina foi articulado por Delizoicov, e o evento do Pará pela educadora Marta Genú, professora da área de Educação Física na Universidade Estadual do Pará-UEPA. Uma oficina foi proposta e ministrada por Marta Genú, ex-orientanda de Marta e hoje professora da UEPA; outra oficina foi realizada por um professor de São Carlos. A escola encontra-se materializada em um sistema virtual, em contato com 34 pessoas de várias regiões do Brasil.

As forças de conjunção para reestruturar o GEPED não param. Como se Marta Pernambuco estivesse mais viva do que nunca em suas ideias e em seus discípulos. No primeiro semestre de 2019, o grupo não oferta a disciplina no PPGEd, mas revive a ideia de Círculo de Debate Freireanos, uma posposta antiga do GEPED para discutir as obras de Paulo Freire. Dessa forma foram pensadas quatro obras de Paulo Freire para serem problematizadas e sistematizadas em conjunto com o pensamento de Marta Pernambuco: *Educação como Prática da Liberdade, Extensão ou Comunicação, Pedagogia do Oprimido e Pedagogia da Esperança*. A ideia é mesmo ler a obra de capa a capa e discutir os conceitos freireanos fazendo uma relação com os trabalhos, seja o trabalho que a pessoa desenvolve na sua prática pedagógica, seja em relação aos trabalhos acadêmicos. Este movimento reuniu cerca de 20 pessoas, em uma forma de esperar em tempos de uma governabilidade que pensa em calar e trucidar o pensamento freireano.

Viver e Reviver

A tomada de decisão para permanência do GEPEM ultrapassa a grande perda da idealizadora do grupo. Põe-se além das ações praticadas por Marta Pernambuco, por mais ou menos 45 anos de ação acadêmica, principalmente vinculada a UFRN, por estar vivo em todos os integrantes do grupo o reviver de um pensamento que pensa o sujeito como construtor de sua própria história. Trata-se de pensar um documento do grupo que inclua novas pessoas para restauração do grupo. Pensar em restauração pode remeter às obras de artes. Pois bem, pensar em restaurar ideias que provoquem o sujeito a reconhecer sua realidade, é a arte do viver e reviver sonhos possíveis, ensaiar o inédito viável, como sempre declarou Paulo Freire.

Pensar nessas articulações de viver e reviver também é necessário para inclusão de novos parceiros acadêmicos. Nesse movimento, a professora Hostina Nascimento, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, o professor Melquisedeque Fernandes, da Universidade Federal Rural do Semiárido – UFERSA e Gilberto Costa, da UFRN, são novas enzimas para se propagar o pensamento freireano, e, como consequência, de Marta Pernambuco. Mesmo com as novas articulações e com o fortalecimento das articulações antigas essa reativação do GEPEM apresenta muitos desafios, muito trabalho, mas também muita Gratificação e Esperança.

Por isso é necessário a continuidade dos trabalhos com base na práxis freireana, como por Irene Paiva com movimentos sociais, Melquisedeque Fernandes e Hostina Nascimento com Educação do Campo, e Maria Carmem com Formação de Professores e com um novo olhar para a pesquisa com Educação a Distância e Tecnologias Educacionais. Em meio a essa diversidade de áreas, é vivo o diálogo freireano para realizar essas interações dentro do grupo, algo defendido por Paulo Freire como Unidade na Diversidade.

Esse novo olhar sobre a Educação a Distância e as Tecnologias educacionais pode ser abordado de duas formas: a) o pensamento Paulo Freire em torno da utilização da rádio para programa de alfabetização; b) a fascinação de Paulo Freire com as novas tecnologias e uma mudança para a educação. O GEPEM visualiza esse novo movimento da nossa sociedade, no sentido ainda maior, de articular e reviver uma linha antiga do PPGEd sobre educação e tecnologias educativas.

Com o reconhecimento do legado da professora Marta Pernambuco o GEPEM continua a sua história. Pensa a sua história para resistir. Essa ideia de pensar a resistência é necessária para reviver e viver as ideias originárias do grupo. O que enraizou, porque tais ideias ficaram, ou seja, o que permaneceu, permaneceu por ser forte o suficiente para resistir. E a constituição do grupo foi essa grande força de conjunção que Marta Pernambuco deixa como legado. Marta sempre ressaltava a importância das ideias pelo ponto de vista coletivo. O Trabalho do coletivo em torno da defesa das ideias. Esse trabalhar, realmente, no coletivo envolve um sistema não hierarquizado de pessoas, pois por meio deste movimento que as pessoas se reconhecem pertencentes do grupo. Com isso ela constrói as bases para o GEPEM. Sendo assim, se ela sair o grupo continua ou se outra pessoa sair o grupo continua. Então a própria prática coletiva dá forma e movimento ao grupo.

Portanto, esse enraizamento precisa ser encaminhado e fortalecido. Essa continuidade, pelos trabalhos que já foram desenvolvidos, é pensar que grande parte dos últimos anos desses trabalhos, sendo eles com os movimentos sociais e a educação do campo, necessitam de sínteses para melhor sistematizar o pensamento de Marta Pernambuco. Esse é um novo horizonte para o grupo diante dessa nova era. Nas palavras das novas líderes do GEPEM, Marta sempre foi visionária diante dos seus orientados, sendo uma semeadora, como já explicitado, de uma ação coletiva. Ela apostava fortemente nessa ação das atividades, colocando os integrantes do grupo como uma espécie de coordenador, onde cada um era responsável por uma atividade que mantinha o GEPEM vivo. Vamos pensar assim, ela era a líder da Base, mas todos eram a arte constitutiva disso. Exemplos disso estão nos movimentos: o processo de orientação, as disciplinas, os ateliês, e na incorporação de novas pessoas, como no caso de Hostina Nascimento, Ariane Rochelle e Manoel Romão.

De acordo com Carmem e Irene, os últimos anos de vida do GEPEM com Marta Pernambuco já era pulsante o sentimento de permanência do grupo. Já era viva a busca para sistematizar as sínteses dessas duas décadas de projetos no grupo. Novamente volta a ideia de resistência, mas agora, no presente, pela forma do reviver uma base articuladora entre os pressupostos freireanos e a práxis de Marta Pernambuco. Carmem e Irene também relatam sobre os novos integrantes para manter o GEPEM. É acreditar que novas pessoas, como Gilberto Costa, Manoel Romão, Hostina Nascimento irão defender as raízes, as ideias originárias do grupo em um movimento que mantenham o grupo como uma reserva de ideias para pensar Presente e o Amanhã.

Neste ponto a ideia de resistência e esperança se unem no reviver para viver. Reviver para Viver, não é só uma reserva de esperança em momentos da crise. Mas é uma atitude de cidadania, que todos os dias sejam para conjugar o verbo esperar, no presente e no futuro, coletivamente. Para Freire a ética é o compromisso com a libertação do outro, dele mesmo e do medo que carrega de ser livre e de ser construtor de história. E tirar de dentro as respostas às questões que ali estavam desde sempre, mas porque não somos mais levados a pensar é como se refletir fosse à terra proibida ou como o fruto adâmico, proibido de conhecer por homens reais.

Muitos projetos de pesquisa e extensão, muitas assessorias e vários processos de formação de professores-pesquisadores têm sido desenvolvidos. São dados de uma resistência pela memória de um grupo e defesa do pensamento freireano em vista de uma educação libertadora. Pensar nesses eixos para a formação de pesquisadores na pós-graduação não é algo inovador, mas é esperado na formação de novos professores que vejam o movimento nas práticas educativas como foco para suas pesquisas para fomentar uma mudança no ensino na educação do nosso país.

Sintonizar os projetos do grupo com as secretarias de educação, com os movimentos sociais, as teses e as dissertações, é um esforço exposto no livro *Práticas Coletivas: O pensamento e a práxis pedagógica em Marta Pernambuco*, por reunir forças em torno da perspectiva de continuidade, em torno do saber-fazer pedagógico defendido por vários pensadores e que a educadora Marta Pernambuco sistematizou em sua tese de doutorado. Esse saber-fazer é um ponto do trabalho coletivo no GEPEM. Essa é uma grande diferença do ponto de vista de grupo, o que realmente é coletivo, o que realmente marca para permanecer vivos nas pessoas que se unem em torno de uma ideia. O pensamento coletivo foi algo marcante para a educadora Marta Pernambuco, e continua vivo no GEPEM por meio das pessoas que acreditam nas forças de conjunção para pensar uma Educação Libertadora.

CONCLUSÃO

O GEPEM ocupa a sala 15 do Centro de Educação-CE da UFRN, onde se encontra o acervo do grupo. Nesse espaço realizam-se estudos sobre práticas coletivas em movimentos e pesquisadores do pensamento de Paulo Freire e de Marta Pernambuco dão andamento às suas pesquisas. O grupo continua ativo nas agências de fomento como a CAPES e o CNPq tendo produzido livros e artigos, além da participação em Congressos, Fóruns e Seminários de abordagem freireana. Atualmente estão em andamento no grupo

quatro (04) teses de doutorado, duas (02) dissertações. Registram-se ainda, como afirmação do grupo assessoria da escola no assentamento do Rosário em Ceará - Mirim/RN do Movimento Sem Terra-MST e secretaria de Educação do Município de Natal, que leva o nome da educadora Marta Pernambuco.

O grupo continua como um espaço de propício para o diálogo e para a práxis do esperar. O legado de Marta Pernambuco tem sido farol e bússola nesses tempos de censura da obra de Paulo Freire, atualizando conceitos e reafirmando práticas. Para os sistemas de ensino e os movimentos sociais que se veem atacados em suas conquistas é preciso todos os dias conjugar coletivamente o verbo esperar. E como faz? Só se faz acreditando em que está ao teu lado, acreditando em possibilidades e enxergando brechas de resistências. Atualizar o desejo de Marta Pernambuco que, independentemente do contexto sócio-histórico, acreditava ser possível mudar os rumos da história, já que esta é construída por sujeitos que se tornam agentes do próprio destino. Marta sempre acreditou que iria fazer diferença na vida de assentados, ribeirinhos, indígenas, homens e mulheres, então essa crença a faz juntar estratégias da Ciência às estratégias populares em vista de uma educação coletiva libertadora. Não de maneira improvisada, mas consciente, lúcida, erigida em bases conceituais que possibilitaram dialogar com Paulo Freire e com o mundo.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Maria da Conceição. **Complexidade, saberes científicos, saberes da tradição**. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2017.
- FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 14 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.
- FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. 34 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 50. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2017.
- MORIN, Edgar. **Meus Demônios**. Rio de Janeiro. Bertrand Brasil, 1997.
- OLIVEIRA, I. A. de, & SANTOS, T. R. L. dos. (2018). **Paulo Freire na América Latina e nos Estados Unidos**: Revista Educação Em Questão, 56(48). <https://doi.org/10.21680/1981-1802.2018v56n48ID15177>
- PAIVA, Irene Alves de & RÊGO, Maria Carmem Freire Diógenes (organização). **Práticas Coletivas: O pensamento e a práxis pedagógica de Marta Pernambuco**. Natal: EDUFRN, 2019.
- PERNAMBUCO, Marta Maria (org.). **Caderno didático 1: pesquisando as expressões da linguagem corporal: (artes e educação física)**. Paideia: Natal, 2005. p. 34-40
- PERNAMBUCO, Marta Maria C. A.. **Educação e escola como movimento: do ensino de ciências à transformação da escola pública**. Tese (Doutorado em Educação) -Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, 1994.

- PERNAMBUCO, Marta Maria, PAIVA, Irene Alves de. A pesquisa orientando a prática. In: PERNAMBUCO, Marta Maria. A construção do programa escolar via tema gerador. In: PERNAMBUCO, Marta Maria, PAIVA, Irene Alves de (org.). **Práticas coletivas na escola**. Mercado de Letras: Campinas, 2013. p. 55-74
- PERNAMBUCO, Marta Maria. PAIVA, Irene Alves de (organizadoras). **Práticas coletivas em assentamentos rurais**. Natal:EDUFERN. 2014.
- SILVA, Antonio Fernando Gouvea da et al. A importância da praxis intelectual militante de Marta Pernambuco: destaques iniciais / The importance of Marta Pernambuco's militant intellectual praxis.... **Cadernos CIMEAC**, [S.l.], v. 8, n. 1, p. 19-49, jul. 2018. ISSN 2178-9770.

Manoel Honório Romão

Biólogo pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)
Mestre em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)
Membro do Grupo de Práticas Educativas em Movimento (GPEM)
Membro do Grupo de Estudos da Complexidade (GRECOM)
Atualmente é Pesquisador na área de Educação em Saúde no Laboratório de Inovação Tecnológica em Saúde (LAIS) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)
oiromao@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0002-7943-2329>

Josineide Silveira de Oliveira

Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)
Vice-líder do Grupo de Estudos da Complexidade (GRECOM)
Atualmente é Professora do Programa de Pós-graduação em Educação (PPGED) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)
josilveira02@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0002-1818-267X>

Maria Carmem Freire Diógenes Rêgo

Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)
Vice-líder do Grupo de Práticas Educativas em Movimento (GPEM)
Núcleo de Educação da Infância (NEI)
Secretaria de Educação a Distância (SEDIS)
Atualmente é Professora do Programa de Pós-graduação em Educação (PPGED) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)
carmem.diogenes@ufrn.br
<https://orcid.org/0000-0001-9396-7234>

Como Citar este Artigo

ROMÃO, Manoel Honório; OLIVEIRA, Josineide Silveira de; RÊGO, Maria Carmem Freire Diógenes. GPEM, Marta Pernambuco, Paulo Freire: da pedagogia da resistência à didática da esperança. **Revista Paradigma**, Vol. XLIV, Nro. 2, julho de 2023 / 418 - 432. DOI: 10.37618/PARADIGMA.1011-2251.2023.p418-432.id1456